

SABERES NO TEMPO

Homenagem

a

MARIA HENRIQUETA COSTA CAMPOS



Edições Colibri

ÍNDICE

Nota introdutória	
Maria Helena Mira Mateus e Clara Nunes Correia	9
A consistência de um percurso.	
O amor pela semântica e a semântica do dever	
Maria Helena Mira Mateus	11

ESTUDOS DE LINGUÍSTICA

Dos valores retóricos	
Ana Bela Afonso	19
O contexto – fenómeno necessário e complementar	
Helen Santos Alves	27
Le passif et ses concurrents fonctionnels en français et en portugais	
Sílvia Lima Gonçalves Araújo	35
A propriedade do sujeito nulo e o princípio da projecção alargado	
Pilar Barbosa	51
Estruturas lexicais	
Margarida Basilio	73
A construção da solidariedade em interações de atendimento ao público	
Liliana Cabral Bastos	83
Carácter espacial da significação linguística: localização espacial, temporal e abstracta	
Hanna Jakubowicz Batoréo	93
Considerações sobre a história dos tempos compostos em português	
Eneida do Rego Monteiro Bomfim	111
La cohérence énonciative: les écrivains sont linguistes sans le savoir	
Janine Bouscaren	129

Sobre a mudança <i>-udo> -ido</i> nas formas de participio passado em português Maria Teresa Brocardo	137
O sufixo <i>-mento</i> em gramáticas históricas do português Maria do Céu Caetano	147
Recriação verbal em Mia Couto. Formas e funções discursivas de vocábulos-mala em <i>Cronicando</i> Maria Helena Araújo Carreira	155
Rádio: um dia... uma notícia Dulce Carvalho, Maria Emília Ricardo Marques, Maria Fátima Silva	161
Alternativas na programação de português Maria José Albarran Carvalho, João Sant'ana de Matos	177
O sistema dos possessivos em francês e em português Ana Castro	199
A gramática escolar como texto normativo análise de algumas estratégias discursivas Rui Vieira de Castro	211
Dar e receber: os valores dos objectos Clara Nunes Correia	229
Projecções mínimas: mais evidência João Costa, Anabela Gonçalves	241
Os modais <i>dever, poder e ter de enquanto</i> marcadores de uma relação hierárquica Manuel Luís Costa	251
De que falamos quando falamos de <i>textos</i> Maria Antónia Coutinho	265
Edição e informatização de textos Maria de Lourdes Crispim	271
Heureusement! Antoine Culioli	279
Sobre o conceito de transitividade Maria Alexandra Fiéis	285
Patos, pratos e p[ã]ratos: o caso dos ataques complexos na aquisição do português europeu Maria João Freitas	299
Efeitos de peso no português europeu Sónia Frota, Marina Vigário	315

Análise crítica do discurso: enquadramento histórico	
Carlos A. M. Gouveia	335
As orações adverbiais na tradição gramatical portuguesa	
Maria Lobo	353
Elementos para uma análise semântica das construções com <i>enquanto</i>	
Ana Cristina Macário Lopes	371
Sobre a polissemia de <i>sempre</i>	
Benjamim Moreira	381
O indefinido <i>nada</i> como marcador de valor positivo	
António Moreno	395
Para o estudo do pré-construído com valor modal	
Janete dos Santos Bessa Neves	409
Valores do conjuntivo em construções sintacticamente dependentes	
Teresa Oliveira	417
Deixis, determinação nominal e aquisição da linguagem	
Susana Gomes Pereira	427
Linguagem e identidade:	
análise de narrativa construída em sessão terapêutica	
Tânia C. Pereira	441
O texto argumentativo: sua construção e aquisição	
Dulce Rebelo	451
Morfossintaxe e semântica dos nominais derivados	
Graça Maria Rio-Torto	457
Comunicação e experiência	
Adriano Duarte Rodrigues	471
Causação, permissão e negação: um modelo cognitivo de causação	
Augusto Soares da Silva	485
Construções com verbos modais: uma perspectiva diacrónica	
Maria Cristina Vieira da Silva	505
Perífrases com o verbo <i>ir</i>: entre <i>aktionsart</i> e aspecto	
Ofélia da Costa e Sousa	523
Terminologias gramaticais de base e cunhagens terminológicas	
Amadeu Torres	535
Verbos de opinião e verbos de conhecimento:	
dois aspectos da modalidade epistémica	
Helena Topa Valentim	541

OUTROS ESTUDOS

Babel ou a alquimia das línguas	
Maria Augusta Babo	551
A competência tradutória	
Ana Maria Bernardo	555
Espaço do discurso, espaço do poema: algumas considerações sobre a relação entre filosofia e poesia na utopia lógica de Pierre-Jean Labarrière	
Luís Manuel A. V. Bernardo	567
O efeito das vozes no conto <i>Vida e morte de João Cabafume</i> de Gabriel Mariano	
Maria da Glória Brito	579
A linguagem profética na Assíria: aspectos de intertextualidade	
Francisco Caramelo	589
A música e a escuta em <i>Os Teclados</i>, de Teolinda Gersão	
Mário Vieira de Carvalho	599
Inácio Pizarro precursor do "Drama de Actualidade" no romantismo português	
José Henrique Dias	607
Estrangeirismos e ideologias nos condomínios habitacionais fechados	
Maria Júlia Ferreira	619
A palavra e o lugar, a experiência e a prática da geografia	
Paula Bordalo Lema	629
Assimetrias da predição	
António Marques	637
Português para estrangeiros:	
conhecendo o Brasil a bordo da música popular brasileira	
Rosa Maria de Brito Meyer, Janete dos Santos Bessa Neves	651
O livre arbítrio e o determinismo: o que podemos dizer?	
Isabel Salema Morgado	661
Ordem e Desordem (em torno da nota oficiosa de 14 de Junho de 1947)	
José Augusto Mourão	669
Sobre o uso atributivo e referencial das descrições definidas	
Fernando Mouro.....	679
A aprendizagem da correcção dos nomes como princípio de toda a educação – considerações sobre a <i>diáiresis</i> de Pródico	
Maria José Vaz Pinto	691
Os dias da semana no contexto cultural e artístico da Antiguidade Tardia	
Licínia Nunes Correia Wrench	707
Tabula gratulatoria	717

NOTA INTRODUTÓRIA

Homenagear a Professora Maria Henriqueta Costa Campos é, para nós, duplamente gratificante. Por um lado homenageamos a investigadora e professora que ao longo de muitos anos ensinou gerações de alunos a gostarem de linguística, de uma forma rigorosa e minuciosa, e contribuiu de modo relevante, com os seus muitos trabalhos de pesquisa, para um progresso na investigação sobre o português. Por outro lado homenageamos uma amiga, disponível e presente em todos os momentos, com quem sempre partilhámos alegrias e tristezas.

A Homenagem à Professora Maria Henriqueta Costa Campos, que agora se apresenta, resultou da conjugação de vontades de diferentes entidades que se quiseram associar a esta iniciativa. À Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, nomeadamente ao seu Director, Professor Doutor Jorge Crespo, e ao Presidente do Conselho Científico, Professor Doutor Mário Vieira de Carvalho, agradecemos a pronta resposta e o entusiasmo com que apoiaram esta ideia.

A Comissão Organizadora gostaria de agradecer, igualmente, a valiosa colaboração dos autores dos artigos insertos neste livro. A todos agradecemos a sua disponibilidade para darem a conhecer, nas diferentes áreas em que trabalham, a investigação que desenvolvem sobre tópicos relevantes, não só para a linguística mas para outros domínios da ciência como a filosofia da linguagem, a história e a literatura. A heterogeneidade dos temas abordados constitui, a nosso ver, um inquestionável contributo que pensamos ser significativo do estado da investigação que actualmente se produz em Portugal nessas áreas.

A organização final desta colectânea deveu-se, ainda, à colaboração de algumas pessoas a quem queremos manifestar o nosso reconhecimento: à Céu Caetano, à Graça Vicente, à Susana Pereira e à Teresa Oliveira. A Laura Martins e Ana Morais agradecemos o apoio de secretariado que gentilmente nos foi prestado.

Terminamos como uma referência à *Tabula Gratulatoria*. Nela foram inseridos os nomes de todos os autores dos artigos, das pessoas que manifestaram expressamente o desejo de aí figurarem e de todos aqueles que, tendo-se proposto inicialmente colaborar com um artigo, o não puderam fazer por razões pessoais.

Maria Helena Mira Mateus

Clara Nunes Correia

A consistência de um percurso O amor pela semântica e a semântica do dever

MARIA HELENA MIRA MATEUS
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

1. Lembranças...

É um privilégio que não poderia dispensar o de escrever o primeiro artigo do livro de homenagem a Maria Henriqueta Costa Campos. Talvez porque nos idos de 65, quando eu era ainda uma “caloira da cátedra”, tive o prazer cheio de admiração de a ter como aluna, já então formada em matemática. Talvez porque, de braço entrelaçado, percorremos um caminho iluminado pelos mistérios da linguística. Separadas uma da outra por poucas ruas na cidade e por alguns níveis na gramática, a Henriqueta, que em 1976 preferiu a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas à Faculdade de Letras, e escolheu a semântica e não a fonologia, constituiu pacientemente até hoje um reino de semânticos discípulos. Mas olhemos devagar o que foi um percurso de 25 anos.

2. A professora

Na memória das Faculdades de Letras, antigas e novas, está inscrita uma forma de estar no ensino, felizmente hoje quase ausente, que nos supunha possuidores de um larguíssimo espectro de conhecimentos. Seria uma convicção lisonjeadora e mesmo enobrecedora se não decorresse, apenas, do número reduzido de professores e da expectativa de que o trabalho duro nos tornaria bons transmissores dos saberes canônicos. Não se tratava então de reciclar, mas de “ciclar” em todos os campos da nossa vasta área.

Assim foi durante anos a vida da Professora Maria Henriqueta. Ensinou ela Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Comunicação e Linguagem, Sociolinguística, Filosofia da Linguagem, Linguística Francesa e Semântica, muita Semântica. Aqui se fixou quando os seminários de mestrado lhe permitiram entrar a fundo por esse sendeiro luminoso – apenas com uma ligeira concessão feita à Pragmática num curso regido em alheia Universidade. A Semântica vem então acompanhada pela Referência e Enunciação, pelos Problemas de Gramática, pelas Operações Enunciativas, pelos Modelos Teóricos. O tempo desenrolou-se e chegaram os seminários de doutoramento na área de Ciências da Linguagem e da Comunicação, com uma atenção voltada para os Problemas dos Observáveis em Linguística e para a Modalidade Mediatizada.

Entretanto, fora da escola de eleição não se esqueceu de espalhar a Semântica por toda a parte, porque “a tanto a ajudou o engenho e a arte”.

Se este trabalho foi realizado em aula com muitos estudantes, as orientações de teses não faltaram. Mais de dez teses de mestrado terminadas, várias em curso, e teses de doutoramento de Assistentes da FCSH, de Professoras da PUC do Rio de Janeiro e da ESE de Lisboa, de Assistentes da UTAD e da Universidade de Santiago de Compostela.

A Maria Henriqueta gosta de discutir com os outros as questões que a encantam, depois de se preparar no recolhimento da sua enorme biblioteca. Por isso tem participado em projectos vários, interdepartamentais, inter-faculdades e inter-universidades.

Essa prática de discussão, normalmente arredada de um contexto que institucionalizou o trabalho isolado, levou-a também a formar um grupo de estudo – **Gramática e Enunciação** – em que orienta a descoberta em conjunto dos mistérios da Semântica. Os objectivos do grupo foram, de início, a discussão de textos teóricos, a troca de informações sobre bibliografia e sobre aspectos práticos relacionados com a recolha de dados, a elaboração, apresentação e mesmo execução dos trabalhos, particularmente das dissertações. E mais: “À medida que as dissertações foram sendo defendidas começámos a planificar a apresentação dos resultados da investigação, que, entretanto, continuava: comunicações a congressos, nacionais e internacionais, publicações em revistas e colectâneas, reformulação dos programas de linguística, contribuição para o ensino da língua”¹

Para além dos resultados indicados, a prevista concretização dos objectivos é saudavelmente ambiciosa: elaboração de uma colectânea de textos com descrição teórica de factos linguísticos da gramática do português, elaboração de um glosário de termos da teoria das operações predicativas e enunciativas, elaboração de uma gramática do português no quadro da teoria das operações predicativas e enunciativas. É um programa militante mas desejável no magro panorama dos trabalhos teóricos em linguística portuguesa.

Entre a investigação e a docência Maria Henriqueta foi sempre criando um tecido de malhas cada vez mais apertadas. É ela que o afirma: “Dos resultados da minha investigação nos últimos anos tenho dado conta em seminários de mestrado, em cadeiras de licenciatura (...), em cursos de extensão universitária, e, desde 1997-98, em cursos de doutoramento”. Nos seminários de mestrado, ao fazer apelo às competências linguísticas e metalinguísticas dos alunos sobre português, francês e inglês, consegue desenvolver a reflexão sobre o carácter dinâmico da construção e reconstrução da significação. No curso de doutoramento sobre Problemas dos Observáveis em Linguística “a reflexão incide prioritariamente sobre o estatuto dos diferentes tipos de dados sobre os quais o linguista trabalha, mostrando a maior ou menor adequação dos dados aos objectivos da investigação”. Ao citar as palavras de Maria Henriqueta sobre o seu próprio modo de fazer penetramos um pouco no mundo escondido por detrás das portas fechadas em que professores e alunos estabelecem privadas relações. Essa interacção entre investigação e docência está resumida numa frase da sua própria autoria: “Ao trazer para a docência os resultados da minha investigação, procuro ensinar aos alunos ‘porque (não) se diz’ e não apenas ‘o que (não) se diz’”.

¹ As citações de textos de Maria Henriqueta Costa Campos foram retiradas do *curriculum vitae* apresentado às provas de Agregação, realizadas em Fevereiro de 1999.

Não cabe aqui enunciar, por fim, os numerosos júris de mestrado e doutoramento em que Maria Henriqueta participou, por vezes como arguente, desde o seu doutoramento, em 1989. Destacarei, sim, como ponto forte da sua forma de estar na Universidade e tendo presente a sua acção como docente antes referida, a importância de Maria Henriqueta como *dinamizadora* de investigação junto de alunos e colegas e como *formadora* dos mais jovens na ciência, a sua *atenção* e *cuidado* devotados a cada um e à respectiva produção, a *amizade* que eu sei sentida, quase táctil, pelos que orienta.

3. A investigadora

A investigação só é reconhecidamente válida quando produz resultados. No universo dos nossos interesses científicos, a forma preferencial de dar corpo a esses resultados consiste na sua publicação. Antes de caracterizar as diferentes áreas patentes na obra publicada de Maria Henriqueta, é vantajoso apresentar alguns dados sobre a sua escrita. Nestes vinte anos que nos separam do primeiro trabalho publicado na revista *Letras Soltas*, encontramos artigos no *Boletim de Filologia*, na *Vértice*, na *Mathésis*, no livro de homenagem a Óscar Lopes, nas actas dos congressos da APL e de outras reuniões nacionais e internacionais realizadas sobre o português, e, numa sequência de participações sem interrupção desde 1983, nos congressos de Linguística e Filologia Românica. Três livros (sendo um em co-autoria) complementam esta área da sua produção.

Através das diversas formas que as suas publicações assumem, podemos distinguir três vertentes na concretização da investigação:

1. Estudo de questões linguísticas e sua aplicação no ensino da gramática, discussão de programas, intervenção na formação de professores, participação na construção de instrumentos de ensino da língua.
2. Divulgação de fundamentos da linguística formal e apresentação da sua importância na formação científica.
3. Investigação sobre a semântica do português no quadro da teoria formal da enunciação.

Integram-se na primeira área, além de artigos vários, alguns instrumentos em cuja construção participou, criando, actualizando ou traduzindo – como os 41 artigos de semântica que escreveu para o *Dicionário de Termos Linguísticos*, a actualização do *Prontuário Ortográfico*, a participação na construção de uma terminologia para os ensinamentos pré-universitários ou, ainda, a tradução de uma vasta secção da enciclopédia *Enaudi* sobre pressuposição e actos linguísticos. Integra-se também nesta secção o curso de *Sintaxe e Semântica do Português* que elaborou para a Universidade Aberta com Maria Francisca Xavier. São da responsabilidade de Maria Henriqueta os capítulos sobre semântica e, nos textos complementares, um substancial desenvolvimento de uma investigação sobre o Perfeito em Português, anteriormente apresentada em congresso.

No que concerne à segunda área, os títulos de artigos como “Perspectivas de investigação em linguística teórica”, “A linguística como disciplina formativa” ou “A linguística como domínio de investigação científica” permitem aquilatar da sua

preocupação em difundir e consolidar o conceito da linguística como disciplina formadora do espírito científico e impulsionadora do raciocínio teórico. Veja-se para tanto esta frase que encabeça um dos artigos sobre essa questão:

“A mentalidade reflexiva e antinormativa, incidindo sobre a actividade da linguagem na sua manifestação verbal, é uma das características do estudioso que faz investigação científica no domínio da linguística”²

É chegado o momento de apontar algumas linhas de força que caracterizam a particular investigação de Maria Henriqueta na sua área de eleição, a semântica, desenvolvendo assim o que foi mencionado como terceira vertente da sua produção.

Maria Henriqueta Costa Campos iniciou os seus artigos de especialidade em 1982, com uma análise do Pretérito Perfeito simples e composto – uma oposição aspectual e temporal. E, no seu fiel amor pelo Pretérito (Perfeito, entenda-se), consagra-lhe ainda um dos seus últimos artigos, apresentado num congresso em Bruxelas.

Pelo caminho, na busca da construção da significação com base na teoria formal enunciativa, e tendo sempre como principal preocupação uma perspectiva transcategorial dos factos da língua, encontramos várias análises sobre questões de *tempo, aspecto e modalidade*, sobre a *referência nominal*, sobre os valores das *marcas gramaticais* nos textos, sobre a *heterogeneidade linguística* e a *homogeneidade descritiva*.

O cruzamento de caminhos em que está colocada pela sua posição teórica resume-o a Maria Henriqueta num texto datado de 84, no Primeiro Encontro de Linguistas Portugueses:

“Nesta sessão sobre as perspectivas de investigação em linguística teórica, cabe-me apresentar a corrente enunciativa em que trabalha, sob a orientação do Professor Culioli, um grupo de docentes e investigadores de áreas tão diversas como a Linguística, a Lógica, a Matemática, a Informática, a Psicologia e a Psicolinguística”.

Mas também a sua investigação por vezes se entrelaça com a obra literária – tal como já o fazia Jakobson. E assim, no início do seu pensar linguístico, um olhar atento caiu sobre a bela ode de Ricardo Reis *A nada imploram tuas mãos já coisas*. Mais tarde, o verbo Pensar em Vergílio Ferreira mereceu-lhe uma análise sobre a complementaridade nocional e a construção do significado.

Intuição linguística, coerência e clareza na exposição perpassam em toda a pesquisa realizada por Maria Henriqueta Costa Campos, fácil de comprovar nos dois livros publicados – a sua tese de doutoramento algo revista: *Dever e Poder – um subsistema modal do Português e Tempo, Aspecto e Modalidade – estudos de linguística portuguesa* onde estão reunidos, com actualização, artigos esparsos sobre os problemas que a ocupam e preocupam.

No fim deste caminho através da obra da Maria Henriqueta, podemos perguntar-nos: Como se constrói um amor assim, teórico e apaixonado, pela semântica das

² *Vértice*, Novembro de 1989.

línguas naturais? E como, sobretudo como, se permanece fiel durante tantos anos a um cenário que se mantém mas que se renova, pelo objecto único e plural? A resposta aí está, na obra produzida. E aproveitando um dos seus temas predilectos, aprez-me dizer em forma de despedida: O pretérito é perfeito, seja simples ou composto. Assim se espera no futuro, sem condicional.